

C&amp;T



## Ciência, tecnologia e sociedade – Desafios da construção do conhecimento

Wanda Aparecida Machado Hoffmann (organizadora).  
Edufscar, 312 págs. 2011, R\$ 39,00

**P**aís de tradição científica relativamente recente (a partir de 1808, com a chegada da corte portuguesa motivada pela invasão francesa) o Brasil consolidou sua produção científica num período ainda mais próximo. A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, a organização da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) na década seguinte, seguida de congêneres em outros estados, e a formalização da pós-graduação, nos anos 70, deram suporte à produção atual, com destaque nas áreas de medicina tropical e agropecuária, entre outras.

Na área tecnológica, no entanto, a situação é um pouco diferente e, se incluirmos a sociedade, para formação do tripé indispensável de ciência, tecnologia e sociedade (CTS), o que temos pela frente ainda é um desafio.

Parte desse desafio foi aceito pelo conjunto de autores que participam desse trabalho organizado por Wanda Hoffmann, dividido em quatro partes, cada uma delas formada por um número variável de capítulos.

A função de obras como esta é dar sustentação crítica a trabalhos de consolidação de políticas científicas com o objetivo de equipar uma sociedade com as melhores escolhas quanto a decisões estratégicas para o que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento. Pode parecer de leitura um tanto técnica, ao menos se comparada a obras, por exemplo, de divulgação científica como acontece especialmente em astronomia, neurociência e mesmo medicina. Mas, por trás das decisões tomadas em política científica está definida a sorte de milhares de jovens recém-formados, em particular daqueles que se envolveram com pós-graduação com a intenção de se tornarem pesquisadores científicos. Daí serem estrategicamente relevantes.

O livro coordenado por Wanda Hoffmann traz, no primeiro capítulo, uma abordagem sobre ciência, tecnologia e sociedade e os desafios da construção do conhecimento, o que significa dizer, de consolidar a moderna cidadania. Reflexões e dados contidos nessa abordagem, por exemplo, são fundamentais para abastecer debates que, muitas vezes, se ressentem de suporte bibliográfico e por isso mesmo correm o risco de alguma repetição. – *Pedro Nunes*

FARMACOLOGIA



## Protocolos em psicofarmacologia comportamental

Elisaldo A. Carlini e Fúlvio R. Mendes (organizadores).  
FAP-Unifesp, 400 págs. 2011, R\$ 100,00

**S**e *Adolescência – uso e abuso de drogas: uma visão integrativa* (pág. ao lado) é uma obra indicada para um público mais geral, ainda que possa incluir psicoterapeutas, médicos e outros especialistas envolvidos com esse tema, o trabalho de Carlini e Mendes está voltado para a necessidade de pesquisadores. Mas, evidentemente, não significa que seja um livro interditado a leitores não especializados e isso tanto pelo interesse científico que desperta quanto por sua qualidade.

No prefácio Carlini relata que o livro é a concretização de um desejo expresso num sonho de 30 anos. Entre as décadas de 60/80, revela, “comecei a pensar que seria útil para o nosso meio científico um manual sobre técnicas comportamentais na área da psicofarmacologia, praticamente inexistente aqui e, ao mesmo tempo, prescindindo do uso de equipamento sofisticado”.

O trabalho, agora materializado em realidade, está voltado a pesquisadores da psicofarmacologia, em especial os que estão em busca de novos agentes farmacológicos, com destaque para produtos de origem natural. O livro está dividido em duas partes: a primeira com um capítulo de noções básicas de laboratório, enquanto os outros cobrem possíveis estratégias para obtenção de produtos naturais, com análises fitoquímicas e considerações sobre química medicinal e desenvolvimento de medicamentos.

A segunda parte refere-se às pesquisas psicofarmacológicas, com destaque para testes comportamentais, “modelos animais” para investigações em patologias do sistema nervoso central e drogas que atuam nessas desordens. Para facilitar as considerações os autores fizeram, em seguida a uma curta introdução de cada assunto, discussões sobre os diversos modelos experimentais, protocolos sugeridos destes modelos e quadros-resumos. Além disso, ao final de cada capítulo, um quadro comparativo facilita a análise das vantagens e inconveniências de cada modelo. Um cuidado adicional foi dedicado à bibliografia, os leitores podem encontrar mais informações sobre os assuntos tratados. – *P. N.*